



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

# **Aplicabilidade de grupo de estudo através de redes sociais no polo de Timóteo/MG**

**Pedro Alves Brasileiro**

**Timóteo - Minas Gerais**

Dezembro, 2018

# **Aplicabilidade de grupo de estudo através de redes sociais no polo de Timóteo/MG**

Pedro Alves Brasileiro

Universidade Federal de Juiz de Fora  
Instituto de Ciências Exatas  
Departamento de Ciência da Computação  
Licenciatura em Computação  
Orientador: Rodrigo Luis de Souza Da Silva

**Timóteo / Minas Gerais**

Dezembro, 2018

Pedro Alves Brasileiro

# **Aplicabilidade de grupo de estudo através de redes sociais no polo de Timóteo/Mg**

MONOGRAFIA SUBMETIDA AO CORPO DOCENTE DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, COMO PARTE INTEGRANTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO EM COMPUTAÇÃO.

Aprovada em 24 de novembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Rodrigo Luis de Souza da Silva  
Doutor em Engenharia Civil

Alessandreia Marta de Oliveira Julio  
Doutora em Ciência da Computação

Liamara Scortegagna  
Doutora em Engenharia de Produção

**Timóteo / Minas Gerais**

Dezembro, 2018

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiro a minha família, minha amada esposa Grendha e meu filho Lorenzo, por me tolerarem durante toda essa jornada, e a Deus por dar a força necessária para completar a jornada.

## Resumo

As redes sociais com o passar do tempo tornaram-se um importante meio de socialização e comunicação, e a utilização dela para fins acadêmicos tem se tornado objetos de inúmeras pesquisas. Esse trabalho trata do impacto da utilização das redes sociais para fins de comunicação e trabalho em grupo em um público de alunos na modalidade EAD, por se tratar de uma modalidade em que a comunicação e interação entre os alunos são mais complexas o uso dessa ferramentas torna-se um ótima solução. Neste estudo foi focado em duas populares redes sociais o Facebook e o WhatsApp, sendo hoje as redes mais utilizadas pelos Brasileiros. Através de pesquisa em referencial teórico e aplicação de questionário aos alunos do polo de EAD da UFJF em Timóteo - MG, foi possível avaliar a relevância dessas ferramentas como fator facilitador no aprendizado e se elas são realmente úteis ou não para os alunos além de um comparativo de qual rede social é considerada mais adequada para realizar tais interações.

**Palavras-chave:** EAD, Redes Sociais, Facebook, WhatsApp, Trabalho em Grupo.

## **Abstract**

Social networks over time have become an important means of socialization and communication, and the use of it for academic purposes has become the object of countless researches. This work deals with the impact of the use of social networks for the purpose of communication and group work in a public of students in the modality EAD, because it is a modality in which communication and interaction between students are more complex the use of this tools makes a great solution. This study was focused on two popular social networks Facebook and WhatsApp, being today the networks most used by Brazilians. Through a theoretical reference questionnaire and questionnaire application to students at the EFJF EAD campus in Timóteo - MG, it was possible to evaluate the relevance of these tools as a facilitating factor in learning and whether they are really useful or not for students besides a comparative of which social network is considered more adequate to carry out such interactions.

**Keywords:** EAD, Social Networking, Facebook, WhatsApp, Group Work.

## **Sumário**

<b>Introdução</b>	<b>7</b>
Justificativa	7
Objetivos	8
Metodologia	8
<b>Pressupostos Teóricos</b>	<b>9</b>
Trabalho em grupo	9
Redes Sociais	10
<b>Proposta</b>	<b>12</b>
Facebook	12
WhatsApp	14
O trabalho	15
Questionário	16
<b>Resultados</b>	<b>18</b>
Análise dos resultados	22
<b>Conclusão e trabalhos futuros</b>	<b>23</b>
<b>Referências</b>	<b>25</b>

## **1. Introdução**

O ser humano se diferencia dos outros animais, por ser capaz de interferir conscientemente no mundo e com o desejo de se preservar sente-se impelido para o grupo [1].

No processo de aprendizagem, a criação de grupos é um caminho natural para que se possa superar uma dificuldade em uma determinada matéria, para alcançar um objetivo em comum ou para realização de alguma atividade que necessite a formação de grupos.

Com a chegada da educação a distância e posteriormente do ensino através de ambientes virtuais de aprendizado o trabalho em grupo, o “aprender juntos”, que é uma das grandes propostas metodológicas da EAD, também passou a ser a distância, e as TIC`s hoje existentes possibilitaram isso.

Uma das tecnologias utilizadas são as redes sociais que tem se tornado um caminho natural para que os alunos de cursos a distância possam interagir entre si, podendo assim driblar a limitação de não ter um colega de estudo próximo para se ajudarem nas dificuldades ou realizar trabalhos em grupo.

Esse trabalho tem como objetivo fazer um levantamento da utilização de redes sociais para grupos de estudos entre alunos no polo de Timóteo/MG e o impacto/qualidade desses grupos trazem para o estudo dos seus participantes.

### **1.1. Justificativa**

O Aprendizado dentro de um ambiente de ensino a distância é desafiador pois requer uma disciplina maior do aluno, e quando você não está no mesmo ambiente, ao meu ver, um dos pontos mais desafiadores é a interação com os outros alunos, muito mais complexo ainda quando é necessário se desenvolver alguma atividade em grupo.

Com isso as redes sociais tornaram-se uma importante ferramenta de comunicação entre os alunos, já sendo uma tecnologia amplamente utilizada por todos, ou quase todos, com

o acesso cada vez mais facilitado pelo uso de smartphones e tecnologia 3g/4g, tornando assim o caminho mais natural para os alunos se reunirem em grupos.

## **1.2. Objetivos**

Através deste trabalho pretende-se descobrir se existe grupos de estudos através de redes sociais, a abrangência desses grupos de estudo e a eficácia deles em um polo de ensino a distância.

Objetivos Específicos:

- Levantar quantos alunos utilizam as redes sociais para grupos de estudos no polo de Timóteo - MG
- Levantar qual a rede social preferida e os motivos.
- Levantar se este grupos de estudos têm sido relevantes para a troca de informações entre seus membros e se ajudam no aprendizado.

## **1.3. Metodologia**

No primeiro momento através de uma pesquisa bibliográfica, será feito um levantamento da utilização de redes sociais como ferramenta de auxílio no estudo a distância em referências bibliográfica.

Em um posterior momento será feito um levantamento quantitativo através de aplicação de um ou vários questionários direcionados aos alunos pertencentes ao polo de Timóteo através de formulário na internet.

Os dados coletados através desses formulários serão analisados e apresentados de forma descritiva utilizando tabelas e gráficos.

## **2. Pressupostos Teóricos**

Vários estudos foram desenvolvidos ao longo do tempo sobre trabalho em grupo, uso de redes sociais para uso acadêmico, e trabalho em grupo utilizando redes sociais como meio de comunicação. Nas seções seguintes iremos destacar os estudos desenvolvidos até o momento sobre o assunto. Vale destacar que a utilização de TIC's no meio acadêmico, mesmo na EAD, ainda passa por um processo evolutivo de adaptação natural.

### **2.1. Trabalho em grupo**

Diversos campos do saber estudam o tema “trabalho em grupo”, como a psicologia, a psicanálise, a sociologia, dentre outros, existindo assim diversos enfoques teóricos da dinâmica de grupos. O trabalho em grupo favorece a interação, incrementando a aprendizagem de novos conhecimentos. Permite ainda a melhora das habilidades sociais, com a possibilidade de diálogo entre os participantes, facilitando assim a comunicação entre os integrantes dos grupos. Ressalta-se ainda que o trabalho em grupo faz com os integrantes do grupo aprendam a ajudar-se mutuamente em suas aprendizagens, de uma forma cooperativa, eles se tornam favoráveis às intenções e as necessidades do grupo [2].

Segundo Pichon-Rivière [3], grupo operativo é um conjunto de pessoas ligadas entre si por constantes de tempo e espaço e articuladas por sua mútua representação interna; propõe-se explícita e implicitamente uma tarefa, que constitui sua finalidade.

A aprendizagem é uma leitura crítica da realidade envolvendo constante investigação na qual a resposta já se constitui em um gatilho para a nova pergunta [3].

Aprendizagem em grupo não é somente se preocupar com o produto da aprendizagem em si, mas com o processo que gera mudanças nos sujeitos. “Aprendizagem, nessa perspectiva, é a capacidade de compreensão e de ação transformadora de uma realidade. Isso envolve mudanças e pressupõe que elas ocorram nas pessoas articuladas entre si e no contexto no qual as mesmas estão inseridas” [4].

## 2.2. Redes Sociais

Quando se fez a primeira rede de computadores entre a Universidade da Califórnia em Los Angeles e o Stanford Research Institute em Santa Bárbara ambos na Califórnia em dezembro de 1969 nasceu a Arpanet, um projeto inicialmente tocado pelo exército americano para conter o avanço soviético no setor de comunicações [5]. Ninguém imaginava que quase 50 anos depois se tornaria uma tecnologia tão onipresente.

Com a revolução da web 2.0, que é a segunda geração de serviços da rede que se caracteriza pelo trabalho colaborativo [6], em que o usuário deixa de ser apenas consumidor e passa ser produtor ativo de conteúdo, utilizando de inúmeras plataformas como wikis, blogs, redes sociais, fóruns e qualquer outro tipo de aplicativo/sistema em que ele passa ser o gerador da informação e não o sistema em si.

As redes sociais, ou site de rede social, são serviços baseados na web 2.0 que permitem os indivíduos construir perfis públicos dentro de um sistema fechado, elencar outros usuários com os quais pode compartilhar conexões, ver e pesquisar perfis através das listas de outros [7].

Um dos grandes desafios da educação hoje é conciliar essa onipresença de acesso a internet, tendo que os alunos de hoje não sabem o que é ter uma vida desconectada, a massificação do acesso da rede, considerando que qualquer aparelho de celular se tornou uma porta de acesso a internet, com isso os alunos estão cada vez mais passando tempo conectados e isso traz o desafio que é utilizar esse potencial, e nesse caso as redes sociais, como ferramentas de ensino e aprendizagem de conceitos curriculares, aproveitando das funções ali presentes que permitem interações entre professores e alunos tanto de forma síncrona como assíncrona [8].

Em grupos de estudos formados em redes sociais, proporciona o desenvolvimento de autonomia do aprendizado quando se é proposto um tema para pesquisa específica, que a partir disso o aluno irá compartilhar sua descoberta com o resto do grupo e estará também compartilhando seu aprendizado com os outros, possibilitando assim que os

demais membros do grupo apropriem-se do que ele disponibilizou e a partir disso são geradas discussões em volta do tema postado, propiciando assim a construção crítica e reflexiva [9].

Por outro lado em um estudo realizado por Ana Elisa Ribeiro, chamado “Questões e controvérsias sobre uma experiência de curso via Facebook”, ela conta a experiência de uma matéria de especialização totalmente ministrada utilizando-se de uma rede social, e o que foi concluído que ainda é uma experiência instável, muito pela sensação de misturar um ambiente teoricamente dedicado ao lazer para estudo obrigatório e ainda o desconforto geral por não saberem como utilizar adequadamente uma rede social para fins de ministrar uma matéria [10].

Abordaremos nesse estudo o uso do Facebook e do Whatsapp. O Facebook, foi criado em 2004 por então 3 alunos de Harvard, Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, e Chriz Hughes, com o objetivo de configurar um espaço no qual as pessoas possam encontrar outras. Limitada inicialmente para uso limitado do corpo estudantil da instituição [7], atualmente o facebook é utilizada por mais de 1,5 bilhão de usuários, sendo que no Brasil existem mais de 100 milhões de contas ativas, sendo assim o terceiro maior utilizador no mundo [11].

Já o popular aplicativo para celular Whatsapp foi criado em 2009 por um ucraniano chamado Jan Koum, que na época estava desempregado e resolveu criar um aplicativo de mensagens para se comunicar com os amigos. Conta hoje também com mais de 1 bilhão de usuários sendo destes 100 milhões brasileiros. O aplicativo atualmente pertence a empresa Facebook [12].

As redes sociais na internet são como espaço coletivo e colaborativo para a comunicação, podendo ser utilizado por educadores para aprendizagem. Redesenhando a forma como os atores envolvidos na aprendizagem se conectam [5].

### **3. Proposta**

As redes sociais se tornaram uma ferramenta importante para acesso a informação, desenvolvimento econômico e social de comunidades e sua importância para a educação tem só aumentado, tornando cada vez mais importante para disseminação de conhecimento.

As redes sociais têm como forte característica o funcionamento essencialmente como ferramentas de comunicação e lá ocorre uma maior valorização dos elos informacionais e das relações entre os membros, com o aumento da popularidade das redes é um indício que elas podem fornecer elementos adicionais para comunicação entre estudantes e professores/tutores tornando assim um fator agregador para o sucesso da aprendizagem.

#### **3.1. Facebook**

Tendo como missão “oferecer às pessoas o poder da partilha, tornando o mundo mais aberto e interligado”, a gigante das redes sociais é a mais presente no Brasil e cada vez mais seu uso para fins acadêmicos tem se popularizado.

Segundo Zancanaro, diversos autores corroboram com a visão de que o Facebook e outras redes sociais podem ser uma ferramenta favorável para fins educacionais, pois facilitam a aprendizagem informal devido a seu papel ativo no cotidiano de seus usuários. Argumentam ainda que as redes sociais podem dar suporte à aprendizagem colaborativa, envolvendo os indivíduos no pensamento crítico. Portanto, as redes sociais são ferramentas pedagógicas porque as pessoas podem usá-las para conectividade e suporte social, descoberta da informação colaborativa e de partilha, criação de conteúdo e conhecimento, e agregação e modificação de informação [13].

Em um estudo realizado durante o Seminário Avançado: Arquiteturas pedagógicas e Inclusão Digital, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, durante o ano de 2011 [14] uma disciplina foi aplicada em duas etapas, no primeiro semestre tendo encontros semanais e a utilização de um grupo no Facebook para demais discussões referentes aos conteúdos dos trabalhos, tendo como ideia vivenciar as redes sociais como potencializador de processos de aprendizagem.

Utilizando o grupo criado no Facebook como fonte de dados, considerando as interações entre os colegas e professores foram tiradas conclusões resultantes das observações realizadas neste ambiente.

Foi destacado pelos autores :

- O Facebook conecta e integra pessoas de diferentes locais geográficos, ressignificando os conceitos de tempo e espaço, possibilitando estabelecer debates síncrono ou assíncrono de ideias, sem a limitação de tempo e espaço.
- Pode ser considerado um ambiente de aprendizagem, colaborando em atividades de educação a distância, mesmo não tendo sido estruturado para isso, tendo diversas possibilidades de exploração de uso sistematizado e colaborativo.
- Pode ser intermediado pedagogicamente, além de possibilitar a indexação de outros ambientes também dispõe de ferramentas para interação síncrona e assíncrona.
- Por outro lado é um ambiente de fácil dispersão, fragilidade que reside no descompromisso que a própria rede suscita, por isso a necessidade de um contrato pedagógico entre os membros com intensa mediação, não exclusiva, pelo docente.
- Como ponto positivo da experiência é a veloz manifestação dos integrantes do grupo.
- Como ponto negativo, é destacado o fato da rede ser caracterizada principalmente pelo excesso de informações, os sujeitos do grupo precisam estar cientes dos objetivos, e

temas pertinentes para evitar postagem que fogem do tema ou que possam desviar o foco do trabalho [14].

### **3.2. WhatsApp**

Diferenciando do Facebook, o aplicativo WhatsApp foi criado para comunicação direta e mais restrita em funcionalidades, mas trazendo como atrativos a gratuidade do serviço, necessitando apenas de conexão a internet e um número de celular válido, sua facilidade de uso, substituição das antigas mensagens de texto, comumente pagas, do celular, e também sua maior privacidade. Tendo em vista sua popularidade, utilizá-lo como ferramenta para aprendizado é um caminho natural

De acordo com o artigo de Kaieski [15], houve um crescimento de estudos relacionados com a utilização do WhatsApp que visam a explorar as possibilidades de uso do aplicativo na educação, um dos benefícios de utilização dessa tecnologia na educação é expandir para além do espaço físico “escola” as possibilidades de aprendizagem. Em diversos estudos que foram apresentado pelos autores, diversas pesquisas mostraram resultados positivos quando se dá a utilização do WhatsApp como ferramenta para criação de espaços dialógicos alternativos, como aumento na motivação de estudar, promoção de aprendizagem sócio construtivista através de discussões, melhoria no compartilhamento de conhecimento, aumento no engajamento por estarem usando uma tecnologia mais aderente ao cotidiano dos alunos, quebra de barreiras de segregação social e de gênero, aprendizagem significativa livre de contexto.

Por se tratar de uma ferramenta de comunicação naturalmente é utilizada em ambientes híbridos e tendo como desvantagem a indisponibilidade de algum aluno não ter o dispositivo, a sobrecarga de mensagens e a irreal expectativa quanto a disponibilidade integral dos professores [15]

Em um estudo de De Oliveira [16], que conta a Experiência de uso do WhatsApp como ambiente virtual de aprendizagem em um curso a distância, tendo público alvo professores e tutores da UFPB Virtual, com um turma planejada com 48 integrantes e 2 mediadores que tinha o papel de sugerir discussões e auxiliar no uso do aplicativo. Cada uma semana teria uma assunto delimitante e tendo a ideia de que o grupo funcionasse como fórum de discussão. Diante dos resultados obtidos foi concluído que o aplicativo WhatsApp pode ser uma alternativa eficaz para o ensino-aprendizagem, já que trouxe motivação e satisfação aos cursistas, aumentando as relações pessoais e a sensação de comunidade e colaboração do grupo [16]

### **3.3. O trabalho**

Diante da importância do uso das redes sociais para aumento no aprendizado com qualidade e universalidade. Este trabalho busca fazer um levantamento da utilização dessas redes dentre os alunos do polo de EAD da UFJF de Timóteo - MG, através da aplicação de um questionário para levantamento de dados.

Com isso pretende-se mostrar se essas ferramentas são ou não utilizadas pelos alunos e talvez com isso aumentar ou melhorar a utilização delas dentro dos cursos ministrados pela UFJF.

Sendo que a coleta desde dados podem ser relevantes para o estudo de criação de novas metodologias de ensino ou adaptação das existentes para que haja uma utilização proveitosa das redes sociais para fins acadêmicos.

### 3.4. Questionário

O questionário abaixo será enviado via e-mail para os alunos do polo, independente de qual curso está sendo feito pelo mesmo.

1. Nome?
2. Curso?
3. Sexo? (Campo livre)
4. Idade?
5. Utiliza de Alguma Rede Social? (facebook, instagram, whatsapp, twitter, outros)
  - Nenhuma?
  - 1?
  - 2?
  - 3 ou mais?
6. Utiliza Rede social para qual finalidade? (múltipla escolha)
  - Lazer
  - Trabalho
  - Educação
  - Outros? quais?
7. Participa de algum grupo de estudo no Facebook? Se sim para qual finalidade?  
(múltipla escolha)
  - não
  - Comunicação com colegas de classe
  - Grupo de estudo para determinada matéria
  - Execução de trabalho em grupo com tempo definido
8. Participa de algum grupo de estudo no WhatsApp? Se sim para qual finalidade?  
(múltipla escolha)
  - não

- Comunicação com colegas de classe
- Grupo de estudo para determinada matéria
- Execução de trabalho em grupo com tempo definido

9. A participação nesses grupos de estudo trouxe algum benefício para seu aprendizado?

- Não
- Sim, pouquíssimas vezes
- Sim, algumas vezes
- Sim, maioria das vezes
- Sim, todas as vezes

10. Entre Facebook e WhatsApp, qual escolheria como melhor plataforma para formar um grupo de estudo?

- Nenhuma
- Facebook
- WhatsApp

11. Descreva sucintamente uma BOA experiência de utilização de alguma rede social para fins de aprendizado: (campo para texto curto)

12. Descreva sucintamente uma experiência RUIM de utilização de alguma rede social para fins de aprendizado: (campo para texto curto)

#### 4. Resultados

Com as informações obtidas através da aplicação do questionário citado anteriormente, e que foi divulgado via e-mail para os alunos que estudam no polo de Timóteo, utilizando-se da plataforma Google Forms para coleta dos dados, contei com a participação voluntária de 22 alunos do polo, tanto de graduação quanto de pós-graduação. Em sua maioria as respostas vieram do público feminino, mais de 81% dos entrevistados, como visto na Figura 1.

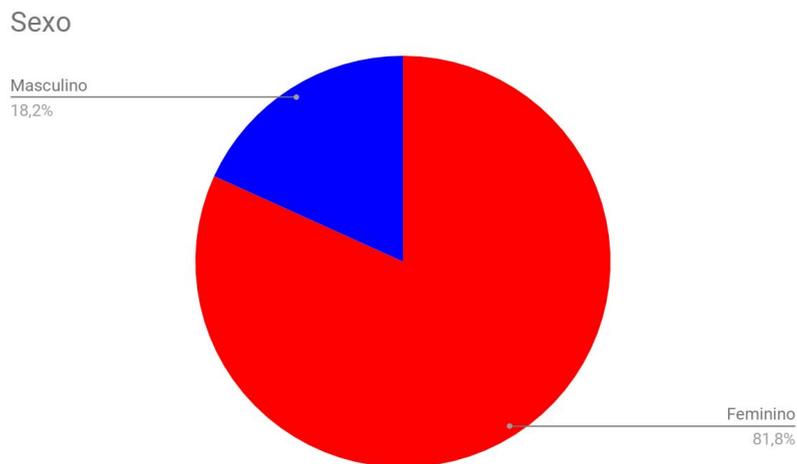


Figura 1 - Respostas distribuídas pelo sexo dos alunos consultados.

Na Figura 2 temos a distribuição da idade dos participantes, mostrando que a maioria dos participantes está concentrada na faixa de 26 a 45 anos, com cerca de 80% dos participantes.



Figura 2 - Distribuição de faixa etária dos participantes

Os gráficos anteriores demonstram que o público participante da pesquisa foi majoritariamente mulheres entre 26 e 45 anos.

Nas primeiras perguntas do questionário buscou-se um perfil dos alunos do polo, e nos dados a seguir mostra-se a utilização das redes sociais por esse público.

Observando a Figura 3 relacionada a quantidade de redes sociais que cada usuário utiliza percebe-se que a maioria utiliza mais de 3 redes sociais simultaneamente demonstrando que os alunos do polo utilizam com frequência as redes sociais, o que reflete uma sociedade hoje cada vez mais conectada e mais ativa nas redes sociais.

### Quantidade de Redes X Usuários

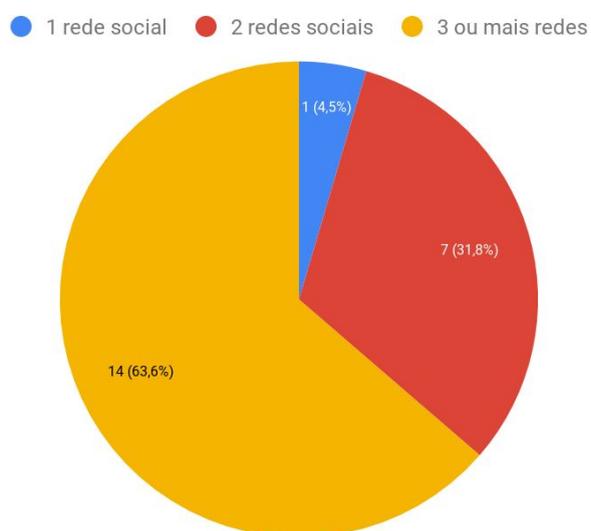


Figura 3 - Quantidade de redes por participante

Sobre a finalidade de utilização das redes sociais, demonstrada na Figura 4, contemplada na pergunta 6 do questionário, a grande maioria utiliza da redes socais para lazer ou educação com um total de 86% indicando isso.

## Utiliza rede social para qual finalidade?

22 respostas

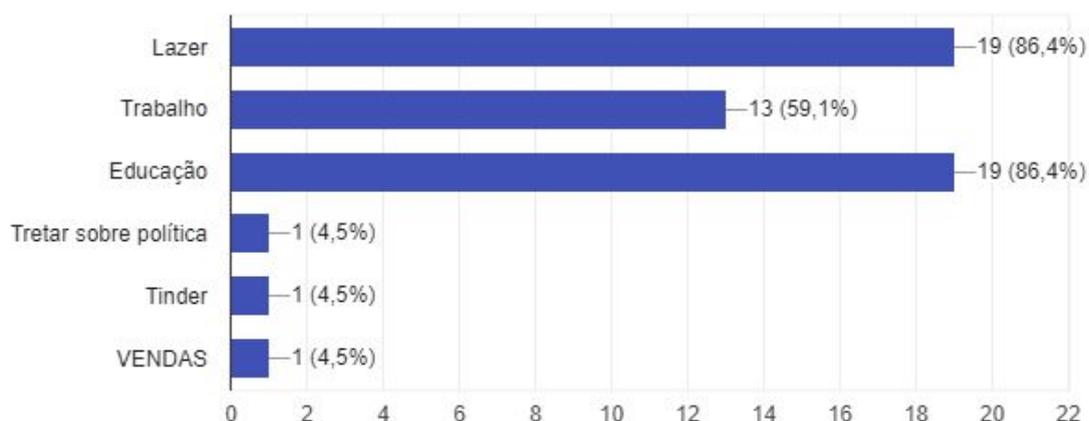


Figura 4 - Tipo de utilização das redes por participante

Na pergunta 7, entramos nas informações específicas deste trabalho, sobre a utilização do Facebook para algum grupo de estudo e os resultados demonstrados na Figura 5 demonstram que os entrevistados não gostam de utilizar o facebook para grupo de estudo.

## Participa de algum grupo de estudo no Facebook? Se sim para qual finalidade?

22 respostas

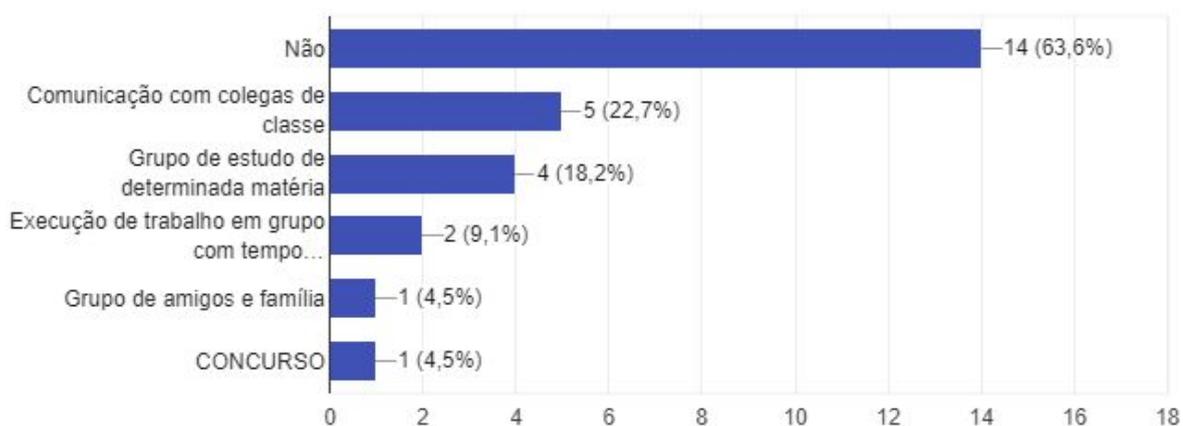


Figura 5 - Finalidade de uso do Facebook por participante

Em contrapartida feita a mesma pergunta para qual a finalidade de uso do WhatsApp as respostas demonstram uma clara preferência para a utilização do mesmo para poder se comunicar com colegas de classe e estudo de determinada matéria.

### Participa de algum grupo de estudo no WhatsApp? Se sim para qual finalidade?

22 respostas

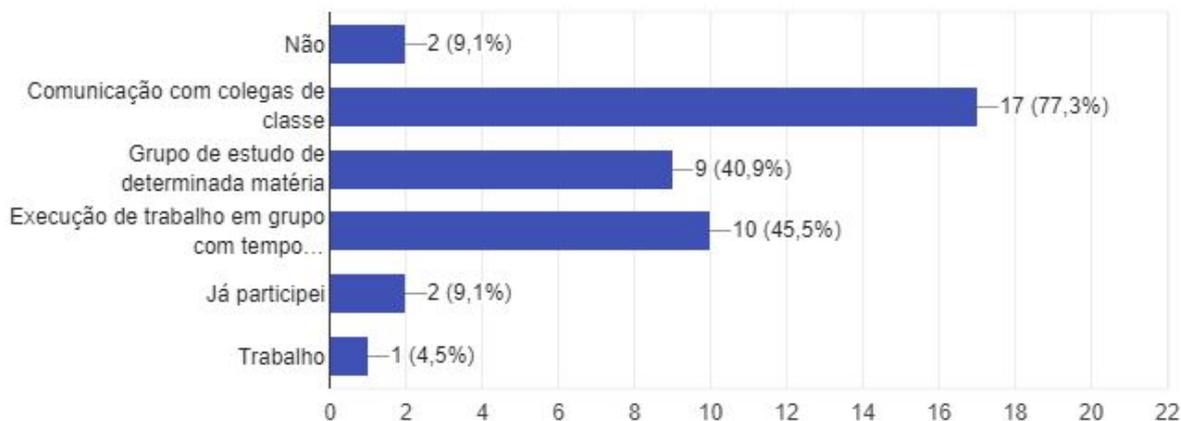


Figura 6 - Finalidade de uso do WhatsApp por participante

Na Figura 7 a seguir demonstra se a utilização dos grupos via redes sociais são úteis ou não, por não haver nem uma resposta “Não” e “Sim, Pouquíssimas vezes”, com esses dados fica claro que a utilização dos grupos de estudo valendo-se das redes sociais traz algum tipo de benefício para seus usuários.

### A participação nesses grupos de estudo trouxe algum benefício para seu aprendizado?

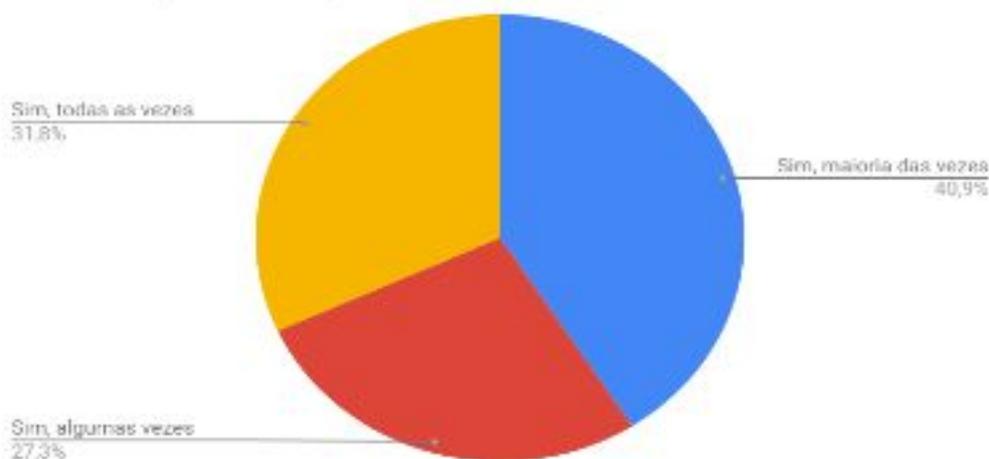


Figura 7 - Benefício proporcionado pelas redes sociais

A última pergunta do questionário aborda qual rede social os entrevistados consideraram a melhor para formar grupos de estudos, e o resultado foi que 95% do entrevistados escolheram o WhatsApp como melhor plataforma.

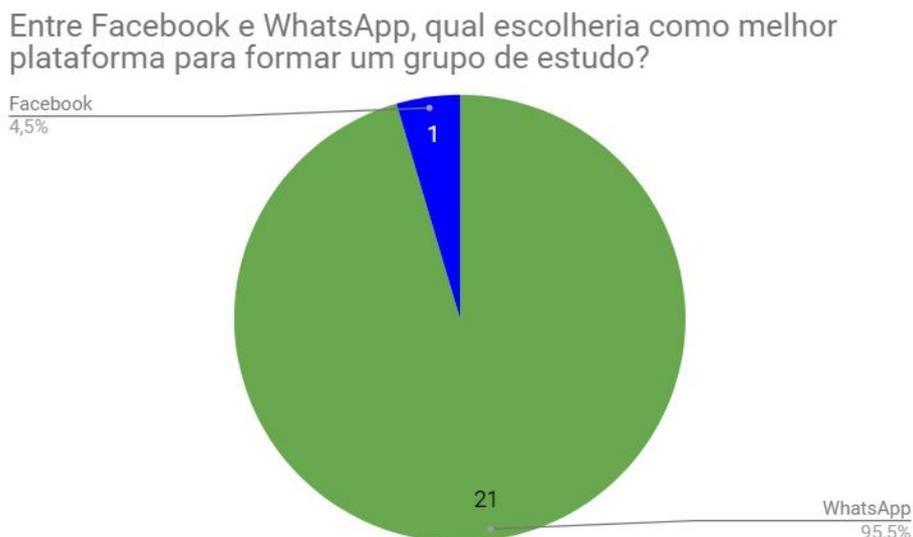


Figura 8 - Preferência de uso Facebook X WhatsApp

#### 4.1. Análise dos resultados

Os dados coletados através do formulário, indicam um público majoritariamente feminino, com faixa etária de 26 a 45 anos, que demonstra que a quantidade de mulheres estudando no polo de Timóteo é maior.

Demonstra ainda uma clara preferência do Whatsapp para comunicação com os colegas em detrimento do Facebook, tendo relatos coletados dos colegas que a utilização de redes sociais facilita muito a comunicação rápida com os colegas e até mesmo com professores e tutores para facilitar na resolução de dúvidas, troca de ideias e acesso a materiais de estudo.

Contudo, por se tratarem por plataformas voltadas para lazer e comunicação pessoal, o entendimento da utilização deste meios para estudo ainda é bastante truncado, com diversas reclamações relatadas pelos entrevistados de falta de foco dentro dos grupos, mistura de assuntos não relacionados com o tema do grupo e a sensação que por estar em grupos ter que estar disponível 24hs do dia.

## 5. Conclusão e trabalhos futuros

Vivemos hoje em uma sociedade cada vez mais conectada e que também busca cada vez mais conhecimento, e uma das formas que facilitam o acesso a educação é a modalidade a distância, que por si só se apoia muito na utilização das tecnologias existentes para viabilizar o aprendizado.

E como alunos de educação a distância, como qualquer outro aluno, busca-se sempre a formação de grupos para facilitar o aprendizado, para troca de idéias e realização de trabalho em grupo, que é um processo natural e benéfico da aprendizagem e que deve ser sempre incentivado.

E na busca para suprir esse contato entre alunos um dos caminhos tomados foi a utilização das cada vez mais populares redes sociais, que foram criadas para fins de lazer e ou comunicação fácil, e que foi rapidamente adaptada para outras finalidades e uma delas é a educação

Este estudo procurou demonstrar a real utilização das redes sociais dentro de um contexto de educação a distância. E com os dados coletados pela pesquisa foi possível elaborarmos algumas conclusões.

Todos os alunos utilizam de algum tipo de rede social e boa parte deles usa mais de 3 redes simultaneamente, o que comprova a popularidade desses serviços, e que tem como utilização principal para lazer, educação e trabalho.

Como nosso foco é a utilização para fins educacionais, a pesquisa demonstrou que as redes sociais tem sido de grande ajuda para os alunos, proporcionando a eles uma forma de contato simples e funcional viabilizando assim a realização de trabalhos em equipe, troca de dúvidas, troca de materiais de estudo e que a participação nesses grupos de estudos provou que sempre foi benéfica para eles de alguma forma.

A maior surpresa com os dados coletados foi a escolha do WhatsApp como melhor plataforma para formação de grupo de estudo, mesmo que a rede social Facebook seja

uma das mais populares entre os usuários desses tipos de serviço. E os motivos disso podem estar no fato de que o Facebook expõe os usuários a mais informações consideradas desnecessárias, propagandas, notícias aleatórias, publicações dos amigos, tendo assim um caráter muito mais de lazer, o que se torna um fator de distração quando o assunto é educação. Já o WhatsApp, que tem uma função mais voltada para comunicação direta ou em grupos selecionados, têm todo o seu conteúdo criado e enviado pelo seus usuários podendo assim criar grupos com interesses mais distintos evitando assim informações fora do contexto, tornando ele assim preferencial para tratar de assuntos educacionais.

E claro que esses resultados também expõem que para uma boa utilização das redes sociais para fins acadêmicos o grupo precisa saber claramente o objetivo para o qual aquele grupo foi formado, para que se evite o uso de mensagens fora do contexto, não criando assim uma forma de dispersão dos membros daquele grupo e nem a criação de discórdia.

Este trabalho teve o intuito de demonstrar a viabilidade das redes para o uso em grupos de estudo e analisar como estes grupos podem incentivar outras pessoas a pesquisar melhores formas para viabilizar esse contato em grupo no cenário de educação a distância, como ferramentas de comunicação mais dinâmicas dentro das próprias plataformas de ensino como moodle, a criação de metodologias de ensino que possam explorar melhor o potencial das redes sociais, trazendo assim o ensino para mais perto do contexto do aluno de hoje, que é cada vez mais conectado.

## Referências

- [1] Carneiro, Neri P.. O Ser Humano: O indivíduo e o Grupo. Webartigos.com, Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-ser-humano-o-individuo-e-o-grupo/16601>, 2009, Acessado em: 20/04/2018.
- [2] Bonals, J., O trabalho em pequenos grupos na sala de aula. Porto Alegre (RS): Artmed; 2003.
- [3] PICHON-RIVIERI, Enrique. O processo grupal. Martins Fontes, 1988. Gayotto MLC, Domingues I. Liderança: aprenda a mudar em grupo. Petrópolis (RJ): Vozes; 2000.
- [4] ALLEGRETTI, Sonia Maria Macedo et al. Aprendizagem nas redes sociais virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. Revista Cet, v. 1, n. 2, p. 24-2, 2012.
- [5] ALMEIDA, José Maria Fernandes de. Breve história da Internet. 2005.
- [6] PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. In: E-Compós. 2007.
- [7] Santana, Ana Lucia. História do Facebook. Infoescola.com, Disponível em: <https://www.infoescola.com/internet/historia-do-facebook/>, Acessado em : 23/05/2018
- [8] SIMÕES, Bruno; PIRES, Eliandra Moraes; BRIGO, J. O. Facebook como ferramenta de interação no ensino da matemática. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA. 2014.
- [9] COSTA, Ana Maria Simões Netto; FERREIRA, Andre Luis Andrejew. Novas possibilidades metodológicas para o ensino-aprendizagem mediados pelas redes sociais Twitter e Facebook. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, v. 3, n. 2, p. 136-147, 2012.
- [10] RIBEIRO, Ana Elisa. Questões e controvérsias sobre uma experiência de curso via Facebook. Revista Linguagem & Ensino, v. 17, n. 3, p. 727-750, 2014.
- [11] Delgado, Micael. Estatísticas do Facebook para empresas. Estudiofante.com.br, Disponível em: <http://estudiofante.com.br/blog/2017/01/estatisticas-do-facebook-para-empresas-em-2016/> 2017, Acessado em : 23/05/2018

- [12] L, Lucelia. A história do WhatsApp. Botware.com.br, Disponível em: <https://www.botware.com.br/historia-do-whatsapp/>, Acessado em: 23/05/2018
- [13] ZANCANARO, Airton et al. Redes Sociais na Educação a Distância: uma análise do projeto e-Nova. Datagramazero: Revista da Informação, Florianópolis, v. 13, n. 2, 2012.
- [14] MARCON, Karina; MACHADO, Juliana Brandão; CARVALHO, Marie Jane Soares. Arquiteturas pedagógicas e redes sociais: uma experiência no Facebook. In: Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE). 2012.
- [15] KAIESKI, Naira; GRINGS, Jacques Andre; FETTER, Shirlei Alexandra. Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do WhatsApp. RENOTE, v. 13, n. 2, 2016.
- [16] DE OLIVEIRA, Estêvão Domingos Soares et al. Experiência de uso do Whatsapp como Ambiente Virtual de Aprendizagem em um curso a distância. In: Anais do Workshop de Informática na Escola. 2014. p. 179.